

**A CONTRIBUIÇÃO DO FUTEBOL FEMININO NA FAVELA DO
MANDELA ANTE DA FALTA DE POLÍTICAS PÚBLICAS**

*THE FEMALE SOCCER CONTRIBUTION IN THE MANDELA'S FAVELA IN
THE LACK OF PUBLIC POLICIES*

Rubens Teixeira da Silva

CENTRO UNIVERSITARIO AUGUSTO MOTTA – UNISUAM
rubestrjrj@gmail.com

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é demonstrar a colaboração do futebol como instrumento de política pública e as contribuições para as pessoas envolvidas e para a comunidade local. A região é cercada de um complexo de favelas, com 44051 moradores residentes, no total de 15 favelas. O projeto tem atuado na região desde 2003, contribuindo com o empoderamento de jovens mulheres, com a diminuição da taxa de maternidade precoce, com a ocupação de crianças, adolescentes e jovens, não os deixando a disposição do tráfico de drogas. Este estudo reuniu informações tratadas através do método qualitativo, utilizou-se de uma pesquisa de campo tratada através da utilização de entrevistas e visitas ao projeto. Os resultados obtidos revelaram a promoção de capacidades de jovens relacionados à interação com a sociedade, racismo, preconceito, sexualidade, drogas e qualidade de vida através da prática de esportes.

Palavras-chave: Política pública, desenvolvimento, pobreza e projetos sociais

ABSTRACT

The present study aims to demonstrate how soccer can contributing as a tool of public policy, how it can contribute to the wellbeing of the people involved. The region is surrounded by 15 shanty towns ("favela" in the local idiom), where 44051 people live. The project has acted in this place since 2003, It has helped young women by lowering the rate of precocious maternity and has kept children and teenagers away from drug trafficking by engaging them in sports activities. A qualitative method and a field research approach was utilized in the process of gathering information for this study, using interviews and project visit. The drawn results clearly showed a raise of capacity of the youngsters involved in the project in the areas related to citizenship, racism, sexuality, social prejudice, drug use and living Standards.

Keywords: Public policy, development, poverty and social projects.

INTRODUÇÃO

O cenário social das favelas no Rio de Janeiro demonstra ao longo dos anos abandono e falta de investimentos que promovam o desenvolvimento e manutenção do bem estar da população. Sendo o Estado um agente responsável em promover um reduto social, deveria proporcionar condições para que existisse um desenvolvimento através de políticas públicas. Noutro lado, como estas condições não acontecem, geram o empobrecimento da população, agravando a problemática social cada dia mais evidente.

Entretanto, são conhecidos os problemas sociais desde o Brasil colônia, sendo as áreas que não estão no interesse das classes políticas esquecidas. A favela do Manguinhos possui uma população total residente de 44051, sendo um total de 15 favelas que englobam esta região, e um índice de desenvolvimento social de 0,473, ocupando a posição 150, segundo levantamento do IPP (CAVALIERI; PERES, 2008).

Este cenário apenas evidencia a total falta de oportunidade para esta região. Não obstante, moradores em conjunto com a associação de moradores decidiram contribuir para a transformação deste cenário a partir da utilização do esporte para a promoção da satisfação social de crianças, jovens e adultos.

Entendeu-se que contribuiria para a redução da taxa de maternidade de jovens, através do dialogo, auxiliando na socialização e comunicação, resultando em uma melhor apresentação na busca de emprego; para uma melhor qualidade de vida e permitindo uma ocupação para os jovens e adolescentes, não os deixando a disposição do tráfico.

Com o desdobramento deste projeto, poder-se-á comprovar a sua contribuição para com a diminuição da taxa de maternidade precoce para as jovens que o integram.

A oportunidade de propiciar uma melhor qualidade de vida associada à prática de esportes que não se limitará apenas as mulheres, mas a seus filhos e demais adolescentes com um futuro promissor que poderão desenvolver habilidades e futuramente ingressar em uma escola de futebol profissional.

Ademais, busca-se comprovar que a socialização destas pessoas apresenta-se como um grande desafio, pois verifica-se que muitos ao ingressar no mercado de trabalho acabam tendo dificuldades devido a forma de se expressar ou simplesmente ao fato de residirem em uma comunidade. Desta forma, o convívio no projeto poderá apresentar aos envolvidos novas oportunidades, sendo estas repassadas a partir das palestras e reuniões, junto à prática da discussão interativa que proporcionará os resultados para melhor aceite e reação em relação à preconceito existente na sociedade.

A proposta aqui apresentada teve como objetivo analisar a importância das políticas públicas, para ampliar a qualidade de vida da população de baixa renda.

O CENÁRIO SOCIAL DE MANGUINHOS

Não é possível compreender a história de Manguinhos sem refletir sobre a própria história da cidade do Rio de Janeiro e das ações do Estado nela empreendidas, a falta de concretização dos planos e projetos criados para a região bem como a negligência do Estado. Estes deslizes contribuíram para o crescimento populacional desordenado de algumas regiões, dentre elas a de Manguinhos, que se tornou um complexo de favelas (FERREIRA, 2003).

A região está contornada de problemas ambientais, é atravessada pelos rios faria-timbó e jacaré, que deságuam no canal do cunha, que lança-se na baía de guanabara, sendo a mais poluída de todas as contribuintes da baía de guanabara. Não obstante a poluição encontrada nos rios como garrafas pet, sacolas plásticas e até mesmo sofás, a região sofre constantes alagamentos devidos similarmente aos aterros da região da cidade universitária – local onde está localizada a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (BODSTEIN et al, 2004).

A região conhecida atualmente como manguinhos está subdivididas em 15 áreas: conjunto residencial Nelson Mandela - mandela 1, comunidade mandela de pedra, parque Carlos Chagas - varginha, conjunto habitacional Samora Machel - mandela 2, condomínio nova CCPL, conjunto habitacional dos ex-combatentes, tiradentes e vila união, comunidade vila turismo, centro habitacional provisório II - CHP2, parque João Goulart, comunidade agrícola, parque Oswaldo Cruz - amorim, comunidade vila São Pedro, condomínio embratel, condomínio DESUP e comunidade vitória de manguinhos – CONAB. O crescimento desordenado ocorreu pelo fato das transferências de empresas que estavam ali assentadas e devido a constantes invasões na região, contribuindo para o avanço do número de comunidades (MARIA; GAMA, 2012).

Nesta localidade, reside maior população de homens e mulheres de 30 a 50 anos, sendo o total de moradores do sexo masculino 8215 e do sexo feminino 8946. Não obstante, o total de crianças da localidade surpreende, sendo o total de 6329 crianças do sexo masculino de 0 a 14 anos e 625 o total de crianças do sexo feminino residentes em toda a região do manguinhos. A população de idosos acima de 60 anos ainda parece baixa se comparada com outras localidades, contudo devido à qualidade de vida oferecida nesta região, o total de idosos do sexo masculino é 1307 e do sexo feminino 1809. Para exemplificar melhor, segundo pesquisa demográfica do IBGE, 2010, demonstraremos na tabela 1, conforme abaixo, dados segundo total de domicílios visitados nas comunidades.

Tabela 1: Comunidades de manguinhos.

Comunidades	População	Domicílios
Parque João Goulart	3.758	950
Vila Turismo	4.748	1.604
Chp-2	3.908	1.136
Parque Carlos Chagas	1.152	353
Vila União (RA- São Cristóvão)	994	324
Vila São Pedro	1.003	330
Comunidade Agrícola de Higienópolis	1.209	390
Parque Oswaldo Cruz	4.776	1.232
Parque Herédia de Sá	2.919	921
Parque Horácio Cardoso Franco	742	244
Vila Arará	5.119	1.567
Vitória de Manguinhos	1.277	368
Conjuntos Ex-Combatentes e Suburbana	1.389	463
Conjunto Nelson Mandela	3.121	965
Conjunto Samora Machel	3.188	985
Mandela de Pedra	4.196	1.162
Total	44.051	13.143

Fonte: Instituto Pereira Passos, com base no censo demográfico do IBGE, 2010.

O nome concedido a comunidade revela características próprias desta região, conhecida como área de manguezal que, no entanto, atualmente pouco apresenta esta característica em função do intenso aterramento ao longo do século por lixo proveniente da cidade ou material de grandes obras de urbanização (FABIO et al 2005).

O bairro de Manguinhos, dentre os 161 bairros da cidade do Rio de Janeiro, encontra-se na 155ª posição no índice de desenvolvimento social, sendo 0.518 a avaliação de desenvolvimento desta localidade. Faz-nos refletir sobre o que vem a ser mobilização e participação em contextos sociais complexos, marcados pela precariedade de serviços públicos, onde a violência se expressa na ausência de direitos influenciando diretamente a vida dos moradores com a falta da saúde e infraestrutura (BRITO, 2003).

A rotulação existente sobre a principal via de acesso em manguinhos, a avenida Leopoldo bulhões, tornou-se conhecida como a faixa de gaza, devido aos grandes conflitos ali existentes, conhecido como um dos redutos mais antigos e fortalecidos por facção criminosa de tráfico de drogas (ROBERTO, 2017).

Desta forma, a mídia criou este chavão para esta região, evidenciando vários registros de violência, morte e entre outros fatos rotineiros nas linhas de seu registro histórico.

PROCESSOS METODOLÓGICOS

Na realização deste artigo, foram utilizados dois tipos de pesquisa, uma pesquisa de campo e a qualitativa. Na primeira, foi desenvolvido um questionário, consultado junto a uma das organizadoras do projeto, baseados em roteiros semi-estruturados aplicados pelo autor, visando conhecer todos os agentes que compõem o projeto. Eles objetivaram medir as transformações e contribuições do projeto na comunidade local e a satisfação dos envolvidos no projeto. A outra parte dos dados foi obtida por meio de uma pesquisa bibliográfica, coletadas em sites de revistas nacionais, publicações que abordassem temas sobre políticas públicas, desenvolvimento, pobreza e projetos sociais. A elaboração final deste artigo foi fruto do uso e da análise das informações coletadas nas fontes mencionadas. Elas serão usadas no sentido descritivo na contribuição do processo de formação de indivíduos e no desenvolvimento de políticas públicas locais, resgatado expressões culturais e despertando os indivíduos para a prática do esporte e exercícios físicos.

A CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA EM FACE DA FALTA DE DESENVOLVIMENTO EM FAVELAS CARIOCAS

O Rio de Janeiro é a cidade com o maior número de pessoas vivendo em favelas do país, conforme revela o censo 2010. São 1.393.314 pessoas nas 763 favelas na cidade do Rio de Janeiro (CAVALLIERI; VIAL, 2012).

A pobreza em algumas regiões está intimamente vinculada à falta de estruturas sociais, podendo ser também associado à falta de políticas públicas. Algumas áreas acabam sendo privilegiadas pelo poder público, motivados por receber um maior fluxo de pessoas visitantes ou empresas que residem na localidade, o que pode contribuir para que haja um interesse e um investimento inicial. Não obstante, a questão da criminalização da pobreza é um processo histórico que se observa desde o Brasil colônia (ZALUAR; ALVITO, 2006).

Logo, o fato de se residir em áreas pobres acarreta uma série de transtornos. Observa-se a diferença de abordagem policial quando se compara Copacabana, que considera-se um bairro tradicional de classe média e Manguinhos, um bairro da zona norte constituído de favelas, ambos localizados na cidade do Rio de Janeiro. Desta forma, houve-se de moradores reclamações frequentes sobre a forma como acontece à abordagem por alguns policiais. A relação estabelecida entre pobreza e marginalidade, algumas vezes ignora o fato de existir

criminalidade vinda de outra classe social ou outras regiões. A criminalização se inicia quando se desqualifica as ações com falsas acusações (BRITO, 2017).

Segundo Kuhn; Silma (2016), a questão social não é senão a expressão do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado.

Verifica-se então que embora exista o desenvolvimento em outras localidades, sempre haverá a favela carecendo o investimento de políticas públicas, contribuindo para que a sociedade se depare com enormes problemas sociais como a marginalização, o tráfico, os assaltos, a quebra de patrimônio público etc (CAVALIERI; VIAL, 2012).

Noutra forma, Coimbra (2001), menciona que desde o final do século XIX, as elites brasileiras construíram a noção da periculosidade, com o pensamento que o pobre, o negro, semi-alfabetizado, morador de periferia; poderia desenvolver facilmente uma vocação para a criminalidade. Logo, pensa-se que o Estado torna-se um dos maiores responsáveis pela criminalização da pobreza na sociedade, não oferecendo serviços necessários de políticas públicas, executando o desenvolvimento em áreas privilegiadas, aumentando ainda mais a desigualdade social, apresentando-se como um agente violador de direitos e não capaz de contribuir com a manutenção e os interesses da sociedade.

Vinod Thomas, diretor do Banco Mundial no Brasil sustenta que de todo dinheiro aplicado pelo governo federal em políticas sociais, apenas cerca de 20% chega aos mais pobres (BUSATTO, FEIJÓ, 2006).

Seria a prisão um objeto de ressocialização? Seriam a população pobre, negra, semi-alfabetizada, os moradores de favelas contribuintes com manutenção do capitalismo? Ou devido ao fato de não constituir-se de mão de obra necessária e qualificada para o desenvolvimento tecnológico, as favelas deixam de receber a atenção necessária?

O fato de dissimular-se a violência aos que não possuem riqueza apresenta-se um fator limitador para o desenvolvimento dessas áreas carentes. De fato, alguns casos demonstram intolerância não contra o crime, mas contra o pobre, a negligência a educação, a saúde e a moradia.

Entretanto, entende-se que a principal causa da criminalidade não está na pobreza, mas na desigualdade existente entre os ricos e pobres, sendo esta desigualdade um fator determinante para a implementação de políticas públicas de qualidade que promovam o desenvolvimento destas regiões menos favorecidas.

A INTERAÇÃO ENTRE A COMUNIDADE E O PROJETO

O time de futebol feminino estrelas do Mandela nasceu em 2003 e inicialmente acontecia no conjunto habitacional Nelson Mandela, popularmente conhecido como Mandela 1. No início do ano de 2006, passa a ser realizado no centro sócio esportivo Mandela 2, recebendo a parceria na utilização do espaço, com o apoio da associação de moradores do conjunto residencial Samora Machel, potencializando o projeto.

Dentre as variedades de projetos sociais existentes e aplicáveis em comunidades de baixa renda, acredita-se que o futebol constitui-se de grande aceitação não só para os jovens do sexo masculino, mas também para as mulheres. Quando pensamos nas diferentes políticas públicas ou políticas sociais a atingir os pobres, encontramos as de esporte e lazer (NAZARENO, 2017).

Segundo Souza (2006), as políticas públicas repercutem na economia e nas sociedades. Percebeu-se que os fatores que repercutem nas comunidades relacionados à cidadania, estão na maioria das vezes interligados a fatores familiares. Baseando-se nisso, a educação passa a ser o alicerce que frutifica os pilares da dignidade para estas famílias.

Um dos problemas evidenciados ao longo dos anos nas comunidades é a evasão escolar. O fato de haver conflitos armados e impedirem as crianças, adolescentes e jovens a exercerem seu direito de ir e vir, acaba influenciando na capacidade de estudarem e esta questão se torna um grande desafio.

A dificuldade de se relacionar em casa também se demonstra um problema para estes jovens. Uma família desestruturada, cercado de brigas e conflitos contribuí para que alguns jovens se ausentem, ceda à tentação das drogas, vivam nas ruas ou mesmo criem suas próprias famílias ainda em uma fase muito precoce.

Segundo uma das executoras do projeto, durante os 12 anos de existência neste local, compreendeu-se que as jovens passaram a engravidar mais cedo e acabava por ser um motivo para se afastar do grupo.

Sendo assim, o time de futebol estrelas do Mandela, tinha outra missão, que seria agregar um novo público além das jogadoras, seus filhos. Notou-se que alguns vinham para o treino em seus primeiros anos de vida, outros ainda de colo e visava-se os familiarizar com este novo ambiente.

Segundo Souza (2006), definições de políticas públicas, mesmo as minimalistas, guiam o nosso olhar para o locus onde os embates em torno de interesses, preferências e idéias se desenvolvem.

Pensando na saúde emocional e social das jovens envolvidas que se tornam mulheres muito cedo, busca-se com as atividades ultrapassar várias desigualdades e necessidades relacionadas ao benefício da saúde e qualidade de vida (LENOIR; HASNI, 2004)

Através desta abertura utiliza-se um seminário chamado o papo com as minas que visa dialogar sobre os temas transversais à saúde como: gênero, raça, pluralidade cultural e esporte, a partir de sua própria vivência, onde todo histórico de garra e representatividade local é fortalecido e assim uns ajudam os outros.

Muitos destes jovens não tem este tipo de conversa com a família, estão iniciando sua vida sexual e através desta conversa iniciam seus primeiros conhecimentos sobre a saúde e a sexualidade, contribuindo para que estejam mais ligados a suas famílias e evitando algum tipo de conseqüências de vulnerabilidade social.

O ESTABELECIMENTO DE PARCEIROS

Para o andamento de um projeto social, que visa agir de forma gratuita, os desafios orçamentais na maioria das vezes pode se transformar em uma grande barreira a se sobrepor. Entende-se que mesmo um projeto sendo gratuito, deverá ter uma missão de transformação para a comunidade local, de certa forma isto é o que os envolvidos esperam, algumas vezes indiretamente.

Apesar da necessidade de executar políticas públicas nas áreas carentes, precisa-se conseguir um subsídio financeiro para o andamento do projeto. Sendo assim, Brito (2003) verificou que a desigualdade social é uma das conseqüências da má distribuição de renda, expressado pela pobreza, miséria, desemprego, violência, questão racial e de gênero.

Observou-se que uma das maiores dificuldades apresentadas pelas adolescentes e jovens, foram justamente a falta de equipamento esportivo como a chuteira, o meião, a caneleira, pois machucavam os pés dos jovens que jogavam descalços em quadra de concreto liso.

Desta forma, compreendeu-se a realidade de muitos projetos sociais da cidade do Rio de Janeiro que cessam suas atividades devido à falta de recursos. Buscando a permanência e continuidade do grupo visou-se suprir a necessidade de alguns materiais técnico-esportivos que são utilizados no treinamento coletivo e nos jogos, além de auxílio transporte.

O projeto estrelas do Mandela vive de doações, além de subsídios financeiros ofertados através de programas da prefeitura, via edital. A parceria com instituições locais auxiliaram para que houvesse o espaço gratuito para prática de futebol, constituído de quadra e vestiários masculino e feminino, além de espaço para treinamentos e campanhas para captação de recursos.

A utilização de meios locais de comunicação como a agencia fala Manguinhos, o facebook e o jornal local auxiliam na promoção e divulgação do projeto.

A parceria com a Fiocruz, que iniciou um trabalho de pesquisa com as participantes do grupo, introduzindo diálogos que possibilitou conhecer a importância da equipe de saúde da família para esta região, promovendo agendamentos de atendimentos básicos e necessários ao público feminino, vem auxiliando na manutenção da saúde e qualidade de vida destas jovens.

A casa da mulher de Manguinhos no apoio com as oficinas e rodas de conversas, onde existe a possibilidade de entender a importância de também envolver as escolas públicas municipais do entorno, onde muitas delas passam maior parte de seu tempo.

A parceria com o centro universitário local auxilia com a disponibilização de profissionais de educação física, que promovem junto a equipe treinamentos técnicos que melhorem o desempenho físico dos participantes.

A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CARÁTER CIDADÃO E NO AUMENTO DA QUALIDADE DE VIDA

A oportunidade de proporcionar a quebra de um paradigma sobre o futebol, que para muitos é um esporte masculino, torna-se com o preenchimento do território, um processo que contribui com inúmeros benefícios.

A chance de influenciar outros times das comunidades vizinhas, agregarem valores para as novas gerações, promover a interação social e contribuir para o desenvolvimento e uma oportunidade para melhoria da qualidade de vida de crianças, jovens e adultos, faz parte de seu processo, seguido da satisfação social e um sentimento de realização.

Segundo Luck (2017), a transformação ocorre através do desenvolvimento, com uma população proativa, saudável, competente e realizada. Quanto mais rica a vida associativa, menores serão as chances de pressão externa, reconhecer o objetivo desta juventude é uma das principais estratégias.

Neste sentido, o projeto pretende contribuir com um resgate histórico de Manguinhos, mobilizando a população, utilizando deste mecanismo para fortalecimento e mudança social, impactando de maneira positiva a sociabilidade e o reforço dos valores da cidadania e da cultura de direitos.

Para Souza (2006), do ponto de vista teórico-conceitual, a política pública em geral e a política social em particular são campos multidisciplinares, e seu foco está nas explicações sobre a natureza da política pública e seus processos.

Desta forma, o projeto ao longo dos anos vem conseguindo construir uma história e uma relação de parceria, coordenar um mapeamento social da região, desenvolver valores promovendo a formação de redes, arquitetando qualidade para as iniciativas culturais.

Consequentemente verificou-se que cada ação do projeto é planejada e executada, levando em consideração a realidade de crianças, adolescentes e jovens e do complexo de Manguinhos, a sociedade que existe e a que pretende-se construir.

O esporte, especialmente o futebol, é visto pelos moradores desses locais favelizados, como salvacionista, servindo como esperança para trabalhar em questões sociais que permanecem na região como ocupações irregulares, falta de políticas públicas, falta de empresas e industrialização. Espera-se nesta área, através do projeto, poder contribuir com

empregos para a população local, com a falta de urbanização, com o abandono, a diminuição da violência e do preconceito.

De fato, percebe-se que os participantes e envolvidos com o projeto desenvolvem maior paciência, perseverança, deixam de lado a sensação de conviver com a injustiça social e de fato lutam e promovem a mudança para o meio onde vivem.

Neste sentido convêm destacar a importância de projetos e metodologias que se mostram efetivos no sentido de pesquisar atividades dinâmicas, produzir reuniões para debates onde se aborde temas atuais, principalmente aquelas que aproximem famílias, jovens e instituições educacionais (RODRIGUES; GUARESCHI, 2009).

Verifica-se que o projeto vem contribuindo para a diminuição da evasão escolar. Não obstante, contribuirá também no desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens, homens e mulheres que de certa forma abandonaram o prazer pela prática do esporte, sendo pelo trabalho, pelos estudos ou devido outras circunstâncias como a maternidade precoce, anteriormente vivenciado por algumas jovens integrantes do projeto.

Devido à participação de jovens no campeonato da taça das favelas, verificou-se uma maior influência para novos membros se integrarem e contribuírem com o processo de empoderamento e capacitação da comunidade local.

CONCLUSÃO

A região da favela do Manguinhos sofre como muitas outras áreas pobres na cidade do Rio de Janeiro, carecendo com a falta de políticas públicas. Devido a constantes transformações ocorridas ao longo dos anos como o processo de pacificação, problemas com a violência e o crescimento desordenado de casas, percebeu-se o aumento da desigualdade social na região.

Entretanto, o modelo urbano que historicamente caracteriza o Rio de Janeiro, vulnerabilizou a maioria da população. A partir do estímulo e da iniciativa dos envolvidos no projeto, divulgou-se a possibilidade de contribuir com a modificação no cenário social da comunidade. Tendo em vista os objetivos da pesquisa, consideramos que todos foram alcançados. Os resultados apontam para a diminuição da taxa de maternidade precoce, para jovens mais preparados para lidarem com a realidade do preconceito e racismo, para um melhor desempenho educacional, aumento da qualidade de vida e socialização.

Constatou-se que o problema da criminalidade existente nas áreas favelizadas, surge a partir da desigualdade estabelecida entre ricos e pobres, sendo esta desigualdade um fator determinante para a implementação de políticas públicas de qualidade que promovam o desenvolvimento.

Percebeu-se o estabelecimento de parceiros como diferencial para gestão e andamento do projeto, estabelecendo diretrizes, seja para tomada de decisão e processos administrativos, seja para auxílio nos programas de treinamento.

Ademais, observou que a prática de esportes, serviu como um apoio para as famílias que necessitavam de um suporte social, contribuindo para despertar a responsabilidade social de toda a comunidade.

O trabalho, contudo, se limita a questões de tempo, sendo necessário a continuidade e acompanhamento do projeto, verificar então a contribuição para o desenvolvimento educacional e muscular da população envolvida.

REFERÊNCIAS:

BODSTEIN, R., ZANCAN, L.; LEITÃO, C, R., et al. Avaliação da implantação do programa de desenvolvimento integrado em Manguinhos: impasses na formulação de uma agenda local. **Revista ciência e saúde coletiva**, v. 9, n. 3, p. 598, 2004.

BRITO, A.L. A Implantação de infra-estrutura de saneamento na região metropolitana do Rio de Janeiro: uma avaliação das ações do programa de despoluição da baía de Guanabara. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**, v. 5, n. 1, p. 6, 2003.

BRITO, M. V. Criminalização da pobreza e de defensores de direitos humanos. **Cadernos do Ceas**, n. 240, p. 238-255, 2017.

BUSATTO, C.; FEIJÓ, J. **A era dos vagalumes: o florescer de uma nova cultura política**. Canoas: Editora Ulbra, 2006.

CAVALIERI, F.; PERES, G. P. **Índice de Desenvolvimento Social - IDS: comparando as realidades microurbanas da cidade do Rio de Janeiro**. IPP: Rio de Janeiro, 2008.

_____; VIAL, A. **Favelas na cidade do Rio de Janeiro: o quadro populacional com base no Censo 2010**. IPP: Rio de Janeiro, 2012.

COIMBRA, C. M. B. **Operação Rio: o mito das classes perigosas — um estudo sobre a violência urbana, a mídia impressa e os discursos de segurança pública**. Niterói: Intertexto, 2001.

FABIO, F. P.; BODSTEIN, R., LEITÃO, C. R., et al. Lazer. Esporte e cultura na agenda local: a experiência de promoção da saúde em Manguinhos. **Revista ciência e saúde coletiva**, v. 10, n. 3, p. 767, 2005.

FERREIRA, R. S. Favela e os espaços monumentalizados: um lugar de memória coletiva e símbolo de resistência. **Morpheus: Revista Eletrônica em Ciências Humanas**, v. 2, n 3, p. 4, 2003.

KUHN, C.; SILMA, R. S. Criminalização da pobreza: Um estudo sobre a transformação do Estado social para o Estado penal. **Emancipação**, Ponta Grossa, v. 16, n. 2, p. 255-272, 2016.

LENOIR, Y.; HASNI, A. La interdisciplinaridade: por um matrimonio aberto de la razón, de la mano y del corazón. **Revista Ibero-Americana de Educação**, n.35, 2004.

LUCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Vozes, Rio de Janeiro, 2017.

MARIA, T. F.; GAMA, R. R.C. As Comunidades de Manguinhos na História das favelas no Rio de Janeiro. **Revista Tempo**, v. 19, n. 34, 2012.

NAZARENO, F. B. C. Educação cidadã pelo lazer: a contribuição das políticas públicas de esporte e lazer. **Licere**, v. 20, n. 1, 2017.

ROBERTO, R. S. A **(Des)centralização da Política Nacional de Assistência Social no Contexto das Transformações Societárias**. Trabalho apresentado no 5º encontro internacional de política social 12º encontro nacional de política social, Vitória, 2017.

RODRIGUES, L. C.; GUARESCHI, N. **Políticas públicas e assistência social: diálogo com as práticas psicológicas**. Vozes, Rio de Janeiro, 2009.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Revista sociologias**, n. 16, p. 20-45, 2006.

ZALUAR, A; ALVITO, M. **Um século de favela**. 5 ed. FGV: Rio de Janeiro, 2006.

Recebido para publicação em 30 de agosto 2018
Aceito para publicação em 13 de setembro de 2018